

DIOGO BOLOTA

27.10 \ 2021

—

31.10 \ 2021

~~SALTO HORIZONTAL~~

~~INSPIRA, SUSTÉM, SOPRA~~

~~NO-REPLY DELIVERY SYSTEM.~~



Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL

T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

DIOGO BOLOTA

SALTO HORIZONTAL INSPIRA, SUSTÉM, SOPRA NO-REPLY DELIVERY SYSTEM.

— PT — 27.10 \²¹ — 31.10 \²¹

É necessário transcender a técnica, para que o virtuosismo se converta numa “arte sem artifício”, que brota do inconsciente. No que diz respeito ao tiro com arco, isto significa que atirador e alvo deixam de ser duas entidades opostas para se unirem numa única realidade.

Daisetz T. Susuki,
Zen e a Arte do Tiro com Arco, Eugen Herrigel

Mon querido Diogo gentil,

Este pequeno livro que me passaste numa pilha de fotocópias com agrafos (a mais romântica das infracções) conta e explica que o tiro ao arco, “em tempos praticado como instrumento de uma luta de vida ou morte (nem sequer sobrevivendo como modalidade desportiva)”, consiste, hoje em dia, no Japão, numa prática ritual. É entendida como tendo raízes em exercícios espirituais e, no fundo, aponta sempre para um encontro, e numa tentativa de ser apenas um com a superfície-alvo, o arqueiro aponta para si mesmo, *ele é tanto o que alveja como é alvo, o que atinge e é atingido*.

A primeira coisa que reparei no segundo momento deste tríptico (tri-partido no tempo fundamentalmente), em que ouvimos o som de um disparar consecutivo de setas, foi na ausência do som que é procurado e que determina o sucesso ou da falha do exercício: o som do chão – do atrito entre matérias – ou o som do alvejo. Onde está o alvo? Foi isto uma derrota? E se a seta voar para sempre, resistir a gravidade que a quer domar e permanecer em órbita? E se, o arqueiro, ao procurar apontar para si, se vê em toda a parte? Torna-se numa fonte de setas que jorra indiscriminadamente?

Pensei depois na primeira destas peças, que apresentaste na Zaratan: um poço sem fundo – um buraco negro numa sala e o som da água que se despenha. A relação entre estas duas deu-me dois pensamentos (que espero que me permitas) sobre a acção que se desenrola neste *Event Horizon*¹.

O primeiro rondava a ideia do tempo e da morte. E se as setas fossem disparadas a esse umbigo do nada e descessem ao fundo do poço, onde o arqueiro se via? Do que há do outro lado ninguém sabe (um jardim? um homem branco nuns portões de pérola? Setenta e duas virgens?). As setas, tal como a água, tornam-se em milhares de *golden records* em busca de quem quer que seja, tal como uma mensagem numa garrafa que segue as correntes que a aceitem. Um bocado como as palavras quando estamos sozinhos e perdemos a crença em rezas. O segundo pensamento foi sobre o filho muito amado de Vénus e Marte, Cupido

¹ \ “Event horizon” [em português, horizonte de eventos] é o termo inglês utilizado para designar a fronteira que define a região de espaço em torno de um buraco negro da qual nada pode escapar (nem mesmo a luz). Por outras palavras, a velocidade de escape de um objeto para lá do horizonte de eventos é superior à velocidade da luz.

e o seu trabalho como arqueiro. Este que é filho do Amor e da Guerra e os condensa em si num só. Na obra de Lucrecio sobre a fisiologia do amor, Cupido pode representar tanto o desejo humano como o instinto e impulso animal dos átomos se juntarem e formarem matéria. Pensei então nas setas furtivas da intenção de amor que não encontra o seu objecto ou o seu tempo. A solidão do Cupido é a de criar para os outros o que não consegue criar para si. (Quem nunca?/ Atire a primeira pedra). As tuas setas sem alvo tornam-se satélites, pequenas luas, do mundo.

E esta linha traz-nos à Fundação Leal Rios, ao momento derradeiro, e a esta batalha que testemunhamos hoje. Duas deusas do contemporâneo, Vénus e Serena, símbolos de excelência no desporto que praticam, estão face a face, algures, a medir forças. Tanto tanto espaço para tanta tanta ausência. “O pó é a anulação da forma do corpo, como reduzir a pó uma escultura em gesso”, disseste tu. E também: “O campo/espaço torna-se o negativo do sujeito, a sua ausência é o negativo como no molde. É o interior do molde vazio”. Só aqui era possível esta peça, nesta arena íntima.

O som e a imagem estão desfasados até ao limite – como na trovoadas. Profetas, sábios, escribas e feiticeiros interpretavam este fenómeno meteorológico como manifestações divinas, considerados principalmente como reacção de ira contra as atitudes dos homens. É-nos negado acesso a parte da acção, ao que se passa nesse monte tão distante, no exterior da caverna alegórica. Concedes-nos a arena e a rede, essa pele do molde, o espelho que cruzam vezes e vezes sem conta. Toca-me profundamente a dimensão emocional desta peça em que, quando estas duas forças se empurram, não há dicotomia de um lado bom ou um mau, de justa ou injusta, elas são duas irmãs distintas numa *tour de force* como a que todos nós contemos dentro de nós: cada um espectador passivo dos seus duelos, de água contra água. E tu, Diogo, mestre Zen, negociaste a levar-nos a todos até à falésia de um buraco negro e olhar para dentro de nós.

Com amizade,

Isabel Cordovil

MOMENTOS PERFORMATIVOS

NO-REPLY DELIVERY SYSTEM., 2021

Som 90', colunas, tripés, rede de nylon, aço
Dimensões variáveis
Produção de Som: João Gil

INSPIRA, SUSTÉM, SOPRA, 2021

Som 03'
Purga, 23 e 24 de Outubro

SALTO HORIZONTAL, 2021

Som 12', água, contentor
Zaratan, 18 de Setembro | Apresentação única

Agradecimentos:

João Gil, António Mosqueira e Rudi Brito

DIOGO BOLOTA

SALTO HORIZONTAL INSPIRA, SUSTÉM, SOPRA NO-REPLY DELIVERY SYSTEM.

— EN — 27.10 \²¹ — 31.10 \²¹

Should one ask, from this standpoint, how the Japanese Masters understand this contest of the archer with himself, and how they describe it, their answer would sound enigmatic in the extreme. For them the contest consists in the archer aiming at himself — and yet not at himself, in hitting himself — and yet not himself, and thus becoming simultaneously the aimer and the aim, the hitter and the hit. Or, to use some expressions which are nearest the heart of the Masters, it is necessary for the archer to become, in spite of himself, an unmoved centre. Then comes the supreme and ultimate miracle: art becomes “artless”, shooting becomes not-shooting, a shooting without bow and arrow; the teacher becomes a pupil again, the Master a beginner, the end a beginning, and the beginning perfection.

Daisetz T. Susuki,
Zen in the Art of Archery, Eugen Herrigel

Mon dear friend, gentle Diogo,

This little book you handed me — a pile of stapled photocopies, the most romantic of infractions — explains how archery, “once practised for the contest of life and death, has not survived even as a sport” is now, in Japan, a ritual practice.” Rooted in spiritual exercises, it is a ritual that points towards an *encounter*, an attempt to be one with the surface / target, in which the archer aims at themselves, they are “*the aimer and the aim, the hitter and the hit.*”

The first thing I noticed in the second moment of this triptych (three moments in time), in which we can hear the sound of several arrows being shot in rapid succession, was the lack of the sound that determines the success or failure of the exercise: the sound of the arrow hitting ground or target — the sound of friction between solid materials. Where is the target? Does this absence suggest defeat? What if the arrow goes on flying forever, resisting gravity, and launches itself into orbit? What if the archer, aiming at themselves, think of themselves everywhere? Do they become a fountain, aimlessly spewing arrows?

Then I thought of the first of these pieces, the one you presented at Zaratan: a bottomless well — a black hole in a room and the sound of falling water. The relationship between these two works gave rise to two thoughts (I hope you don’t mind) about the action taking place in this *Event Horizon*¹. The first circled the ideas of time and death. What if the arrows are being shot at this umbilical void, towards the bottom of the well, the place where the archer was imagining themselves to be? Nobody knows what’s on the other side (A garden? A white man guarding pearl-white gates? Seventy-two virgins?). The arrows, just like water, become thousands of *golden records* searching for something, whatever, drifting aimlessly like a message in a bottle. A bit like words when we’re alone and lost faith in prayer. The second thought

¹ \ The ‘event horizon’ is the boundary defining the region of space around a black hole from which nothing (not even light) can escape. In other words, the escape velocity for an object within the event horizon exceeds the speed of light.

was about the beloved son of Venus and Mars, Cupid, and his archery. The son of Love and War, he condenses them into one. In Lucretius' text on the physiology of love, Cupid represents both human desire and animal instinct, but also the attraction of atoms, and the force that creates and binds matter. I thought of the furtive arrows, intentions that do not strike their object or time. Ever lonely, Cupid creates for others what he cannot have himself. (Who never? / Throw the first stone). Your aimless arrows become satellites — little moons — of the world.

And this brings us to the Leal Rios Foundation, to the final moment, and to this battle that we witness today. Two contemporary goddesses, Venus and Serena, symbols of excellence in their respective talents, are face to face, somewhere, measuring strength. So much space for so much absence. "The dust is the annulment of the body's shape, like reducing a plaster sculpture to dust", you said. And also: "The field/space becomes the negative of the subject, its absence is the negative as in the mould. It is the inside of the empty mould". This piece was only possible in this place, in this intimate arena.

Sound and image are as out of phase as they could be — as in thunderstorms. Prophets, sages, scribes, and sorcerers saw this meteorological phenomenon as a divine manifestation, as the gods' anger toward humans. We are denied access to part of the action, to what is happening on that distant hill, outside the allegorical cave. You give us the arena and the net, the skin of the mould, the mirror they cross over and over again. I am deeply touched by the emotional dimension of this piece in which, when these two forces act on each other, there is no dichotomy — good or bad, fair or unfair — they are two distinct sisters in a tour de force like the one we all have within us: each the passive spectator of our own duels, water against water. And you, Diogo, Zen master, you've bargained with the powers that be, to take us to the highest cliff, the horizon of that black hole, and peer deeply into ourselves.

With friendship,

Isabel Cordovil

PERFORMATIVE MOMENTS

NO-REPLY DELIVERY SYSTEM., 2021

Sound 90', speakers, tripods, nylon net, steel variable dimensions
Sound Production: João Gil

INSPIRA, SUSTÉM, SOPRA, 2021

Sound 03'
Purga, 23 e 24 de Outubro

SALTO HORIZONTAL, 2021

Sound 12', water, container
Zaratan, 18 de Setembro | Unique presentation

Special thanks:

João Gil, António Mosqueira e Rudi Brito

Ficha técnica

Credits

Direção

Director
Miguel Leal Rios

Desenho Gráfico e Paginação

Layout and Graphic Design
MIGUELRIOSˆDESIGN

Produção de Som

Sound Production
João Gil

Paginação

Pagination
Tempora Design

Texto

Text
Isabel Cordovil

Traduções

Translations
José Roseira

Montagem

Setup
UMA LULIK___
Fernando Lopes

Produção

Production
UMA LULIK___
Fundação Leal Rios

Direcção de Produção

Production Direction
Inês Teixeira
UMA LULIK___

Assessoria de Imprensa

Press Officer
Aviva Obst
UMA LULIK___

Produção \ Production



Fundação Leal Rios

Visitas à exposição

Exhibition visits

27 a 30 de Outubro
14:00h — 21:00h

31 de Outubro
14:00h — 19:00h

—
October 27 through 30
2:00 pm — 9:00 pm

October 31
2:00 pm — 7:00 pm

Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL
T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

Transportes

Transportation

Autocarros

Buses
717 — 731 — 735 — 745
— 750 — 755 — 767

Metro

Subway
Linha Verde (Estação: Alvalade)
Green Line (Station: Alvalade)

Apoio \ Support



MRˆD